

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br - luta_intersindical@yahoo.com.br

ABRIL/MAIO DE 2015

OS PATRÕES QUEREM MAIS, SEUS GOVERNOS E SEUS PARLAMENTARES OBEDECEM: MENOS DIREITOS, MAIS ARROCHO NOS SALÁRIOS, MAIS DEMISSÕES, MAIS MORTES

Companheiros/as

É isso que o Capital faz para aumentar ainda mais seus lucros e através da estrutura do Estado, como os governos e o Congresso Nacional, impõe medidas e leis que garantam às empresas ampliar a exploração contra a classe trabalhadora.

É disso que se trata as Medidas Provisórias do governo Dilma que atacam o seguro-desemprego, o abono salarial (PIS/PASEP), o auxílio-doença, a pensão por morte, o auxílio-reclusão e o seguro-defeso pago aos pescadores.

É disso que se trata o Projeto de Lei

que tenta liberar geral a terceirização: os patrões mandaram e o Congresso Nacional formado por ampla maioria de deputados e senadores que representam seus interesses tentam impor uma lei que libere a terceirização em tudo, o que significa: liberar a diminuição dos direi-

tos, dos salários e aumentar as mortes provocadas pelas péssimas condições de trabalho. Tanto é isso que a FIESP (a principal entidade dos patrões) é a maior defensora deste projeto que foi aprovado na Câmara dos deputados e agora vai para o Senado.

O PACOTE DE DILMA E O PROJETO DA TERCEIRIZAÇÃO TÊM O MESMO OBJETIVO:

MAIS DEMISSÕES, MENOS SEGURO-DESEMPREGO, MAIS ARROCHO NOS SALÁRIOS: os patrões aumentaram as demissões desde o final de 2014. Se utilizam das demissões para aumentar ainda mais o trabalho de quem fica e o arrocho nos salários de todos contratando depois com salários menores.

O governo ajuda a piorar a situação, pois, com a mudança que tenta impor no seguro-desemprego, quem for demitido com menos de 1 ano e meio no trabalho não vai conseguir ter acesso a esse direito. Vai ficar sem emprego, sem salário e sem auxílio até arrumar outro emprego.

TERCEIRIZAR MAIS, ADOECER MAIS E TER MENOS DIREITOS: o Projeto de Lei sobre a terceirização, o PL 4330/2004 tem por objetivo liberar geral a terceirização para todos os ramos de atividade, o que querem com isso é "licença" para reduzir direitos, salários e matar os trabalhadores através das péssimas condições de trabalho.

Essa é realidade para os trabalhadores:

- Mais de 80% dos acidentes de trabalho, incluindo os que levam à morte atingem os trabalhadores nas empresas terceirizadas. Só na Usiminas, indústria siderúrgica, 56 trabalhadores morreram vítimas das péssimas condições de trabalho, isso só em sua planta de Cubatão. A maioria deles trabalhava em empresas terceirizadas.
- Os salários pagos para os trabalhadores nas empresas terceirizadas é no mínimo 25% menor do que o salário pago para os trabalhadores nas empresas matrizes ou contratantes.
- A jornada de trabalho para os trabalhadores nas empresas terceirizadas é ainda maior.
- O tempo de contratação dos trabalhadores nas empresas terceirizadas é a metade do tempo dos trabalhadores nas empresas contratantes.
- O projeto de lei sobre a terceirização junto com o pacote do governo Dilma que aumenta o tempo de afastamento por problemas de saúde pagos pelas empresas de 15 para 30 dias e com a liberação de perícias médicas privadas, vai piorar a situação ainda mais. Pois os patrões além de fazer de tudo para não pagar o afastamento vão se utilizar das perícias médicas para demitir os trabalhadores que adoecerem por causa das condições de trabalho.

NEM DEFESA DO GOVERNO, NEM PARCERIA COM A BURGUESIA

Desde março as manifestações se ampliam no Brasil, mas nem todas são em defesa dos direitos dos trabalhadores.

No dia 13 de março algumas centrais sindicais como a CUT e movimentos

sociais foram pra rua muito mais para defender o governo Dilma do que para exigir o cancelamento das medidas do governo que atacam os trabalhadores.

Tanto no dia 15 de março, como no dia 12 abril, a maioria que foi pra rua aos

domingos, dias que não atrapalham o lucro do Capital, não se manifestaram contra os ataques aos direitos dos trabalhadores. Muitos que estavam na rua nesse domingo, não defendem os direitos dos trabalhadores, como a Força

Sindical, central que defende o projeto da terceirização. Essas manifestações têm até aqueles que defendem a volta do regime militar, ou seja, tentar calar na bala quem luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

PARA ENFRENTAR OS ATAQUES, A LUTA É PRA VALER E COM A CLASSE TRABALHADORA

Nós iniciamos a mobilização contra o pacote do governo Dilma no início do ano atrasando a produção em várias fábricas, realizando manifestações nas agências da Previdência e no Ministério do Trabalho. No dia 15 de abril realizamos paralisações de 24 horas em montadoras, paramos agências bancárias, atrasamos a produção em fábricas do ramo têxtil e químico. E juntos com as organizações que estão dispostas a lutar vamos construir os passos para a necessária greve geral, que rompe com as cercas de cada local de trabalho e se transforma numa luta geral da classe trabalhadora.

A luta que não começou agora segue: E nesse período onde lembramos o ano de 1886 onde na cidade de Chicago, nos EUA, os trabalhadores também se colocaram em luta contra os ataques dos patrões, luta que originou o 1º de Maio, Dia Internacional de Luta da Classe Trabalhadora, seguimos enfrentando o Capital e seus Estados. Diferente do que o Capital e seus meios de propaganda tentam impor como verdade, o 1º de Maio não é dia do trabalho, mas sim o Dia que relembramos a luta de nossos irmãos de classe que reivindicavam a redução das jornadas de trabalho que na época chegavam a 16 horas. Reafirmamos nossas bandeiras vermelhas carregadas do suor e do sangue de nossos irmão de classe, nossa história é a história de nossas lutas.



NENHUM DIREITO FOI CONCESSÃO DE PATRÕES OU DE GOVERNOS

TUDO FOI FRUTO DA NOSSA LUTA

Nossos direitos não foram presentes de patrões e governos, mas sim fruto da luta organizada da classe trabalhadora no mundo todo. Mas o Capital e seu Estado usam de diversas formas para tentar esconder a história de lutas da classe trabalhadora.

No Brasil enfrentamos os ataques dos patrões, dos governos da ditadura militar e também dos governos eleitos no período da consolidação da democracia no país. Ou seja, os governos atendem aos interesses da classe economicamente dominante, que nos exploram no trabalho.



Metalúrgicos de Campinas, 1985

- A Ditadura Militar garantiu as condições de ampliação do Capital no Brasil, através de muito arrocho nos salários e da perseguição, tortura e morte de muitos de nossa classe que se colocaram em luta.
- Na década de 90, os governos Collor e Fernando Henrique também colocaram a estrutura do Estado para atender aos interesses dos patrões: demissões, reestruturação dos processos de trabalho que aumentaram a intensidade da jornada, reduziram direitos e arrocharam salários.
- No governo FHC, a reforma da Previdência inventou a desgraça do Fator Previdenciário que rebaixou o valor das aposentadorias. A reforma de FHC mudou o critério da aposentadoria de tempo de trabalho, para tempo de contribuição e dessa maneira aumentou a dificuldade de acesso à aposentadoria e diminuiu o valor pago aos trabalhadores aposentados.
- Redução de direitos e salários, privatizações, precarização das condições de trabalho foram ações impostas nesses governos e depois mantidas pelo governo do PT na última década.
- Na década de 90 nasce a Força Sindical, central criada pelos patrões para atender aos seus interesses, a mesma central que hoje através do Paulinho deputado do Partido Solidariedade e da Força Sindical é o maior defensor do Projeto de Lei sobre a terceirização.
- E nesse mesmo período, a CUT que nasceu da luta da classe trabalhadora ao invés de ampliar o enfrentamento contra os patrões e seus governos, abaixa a cabeça e começa a aceitar a redução de direitos e salários promovidos pelos patrões e é convivente com a reforma da Previdência de FHC. Param com as greves e o enfrentamento e se submetem aos patrões e seus governos.

NENHUMA PARCERIA COM QUEM NOS EXPLORA: a maioria das centrais sindicais entre elas a CUT, Força Sindical, UGT, CTB entre outras não estão na luta pra valer. Uma parte já nasceu defendendo os patrões, outras viraram a casaca e além de defender o governo também aceitam acordos com os patrões que reduzem salários e direitos e que permitem a terceirização. Nós da Intersindical não nos rendemos à parceria com os patrões e nem à submissão ao governo, continuamos em cada local de trabalho organizando a luta que foi capaz de impedir a redução de salários e direitos.

MENOR SALÁRIO, MENOS DIREITOS E MAIS ACIDENTES. TENTAR DIVIDIR A CLASSE PARA MULTIPLICAR SEUS LUCROS: É ISSO QUE QUER O CAPITAL

O que estamos vivendo em 2105 é mais um exemplo de como os empresários se movimentam para exigir que o Estado amplie as formas de explorar ainda mais os trabalhadores.

É isso que os patrões querem do governo Dilma: facilitar as demissões, pois com as medidas provisórias principalmente a que trata do auxílio doença, os patrões vão fazer de tudo para colocar no olho da rua os trabalhadores que adoecerem por causa das condições de trabalho.

É isso que os patrões querem dos deputados: que liberem geral a terceirização para que numa mesma fábrica, num mesmo banco ou nos diversos setores do funcionalismo público, como nos Correios, na Previdência, na Saúde, nas escolas tenhamos dezenas de crachás diferentes, mas a maioria dos trabalhadores realizando a mesma função e cada um com um salário mais arrochado que o outro.

ROMPER AS CERCAS DAS CATEGORIAS E CONSTRUIR A NECESSÁRIA GREVE GERAL

A greve é um dos mais importantes instrumentos de luta dos trabalhadores. Mas a greve não se constrói com anúncios anônimos como os que saíram no mês de abril nas redes sociais. A greve se constrói em cada local de trabalho junto às organizações comprometidas com os trabalhadores.

E é o momento de rompermos as cercas que tentam no dividir em categorias para construir em cada local de trabalho a greve geral que pare a produção, os serviços e a circulação de mercadorias.

É ASSIM NA LUTA QUE VAMOS IMPEDIR O PACOTE DO GOVERNO DILMA E O PROJETO DO CONGRESSO NACIONAL QUE ATACA A CLASSE TRABALHADORA

CONTRA O PACOTE DO GOVERNO DILMA QUE ATACA NOSSOS DIREITOS

- Seguro-desemprego, abono salarial, auxílio-doença, pensão, não são privilégios, são direitos.

CONTRA AS DEMISSÕES

- Redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários

CONTRA O PROJETO DE LEI 4330/2004 QUE TRATA SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO

- Terceirizar significa liberar geral a diminuição dos salários e direitos e aumentar as mortes provocadas através das péssimas condições de trabalho

CONTRA AS PROPOSTAS DO CONGRESSO NACIONAL QUE TENTAM CRIMINALIZAR E ENCARCERAR OS FILHOS DE NOSSA CLASSE

Pois é disso que se trata a lei que tenta diminuir a maioria penal. Querem colocar adolescentes cada vez mais jovens na cadeia, para tentar esconder quem mais mata é o aparelho repressor do Estado, através das policias que invadem as periferias, provocam chacinas e saem impunes. Querem colocar crianças na cadeia, esse é objetivo de alguns deputados na comissão que propõe redução da maioria penal de 18 para 10 anos, ou seja, eles querem com isso, colocar os filhos de nossa classe na cadeia. Enquanto fazem discursos hipócritas, tentam esconder que o problema real é a ausência do básico para a maioria da população trabalhadora e seu filhos: saúde, educação, previdência.

EM DEFESA DOS DIREITOS E DA VIDA DE NOSSA CLASSE

POR NENHUM DIREITO A MENOS E PARA AVANÇAR EM NOVAS CONQUISTAS A LUTA É EM CADA LOCAL DE TRABALHO, MORADIA E ESTUDO.

E A CADA LUTA AVANÇARMOS CONTRA ESSA SOCIEDADE DE CLASSES, ONDE UMA MINORIA SE ENRIQUECE A CUSTA DA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES.

AVANÇAR NA LUTA POR UMA NOVA SOCIEDADE ONDE O FRUTO DO TRABALHO SEJA SOCIALIZADO POR QUEM O FEZ: A CLASSE TRABALHADORA.